

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****PRÁTICAS PEDAGÓGICAS X DIFICULDADES DO ALUNO****Autor(es)**

---

VANESSA COELHO DA SILVA

**Co-Autor(es)**

---

LIVIA CESTARO PICHINELLI  
CAROLINA SCANDALO  
BIANCA DAYER BERSELLI  
DANIELA SAMPAIO  
LEANDRO CORREA**Orientador(es)**

---

LEIA MARIA DO AMARAL CAMPOS ALMEIDA

**1. Introdução**

---

Embasados nas percepções da autora Adriana Marcondes Machado (data), é possível perceber que existem mitos que cercam a vida escolar dos alunos. Mitos que foram construídos ao longo da história, que englobavam as teorias racistas, com idéias que sustentavam uma divisão hierárquica dos mais aptos, teorias inatistas que sustentavam a idéia do sujeito nascer com o dom e que havia uma distribuição desigual desse dom, além dos testes de inteligência que rotulavam os alunos e a teoria da carência cultural, que ressaltava a interferência das questões sociais. Além de relacionarem os fatores emocionais às interferências na forma de aprender, ou seja, as relações familiares estando em harmonia o aluno tenderia a não ter nenhuma dificuldade escolar. Porém, na verdade, não há possibilidades de se relacionar de maneira direta problemas emocionais com o aprendizado.

Quando chega até a Psicologia uma determinada queixa escolar quase sempre vem vinculada ao fracasso escolar de algum de seus alunos, que são crianças que apresentam problemas de leitura e escritas exigidas pela a série em que estão. Tal queixa vem permeada de falsas questões que influenciam para que, de todo o modo, a criança seja inserida em alguma categoria que a nomeie.

O olhar deve ser de investigação, perguntas devem ser feitas, inicialmente, para aqueles que formularam a queixa e depois para todos aqueles que estão envolvidos na vida da criança. É necessário buscar os fenômenos que fizeram tal criança ser encaminhada, para que a partir deles as relações sejam o principal foco de análise, uma vez que os acontecimentos que ocorrem na vida sempre estão relacionados aquilo que nos rodeia, como a família, a escola, os amigos, entre outras coisas.

Machado afirma que como é trabalhoso lidar com uma queixa escolar, já que quando ela chega até a Psicologia a formulação nem sempre condiz com o que de fato está acontecendo e o quanto é importante nossa ação em situações assim.

“...A queixa escolar é construída em uma história coletiva. Avaliar a produção da queixa escolar implica em buscar o quanto é possível alterar essa produção, afetando os fenômenos nos quais ela se viabiliza. Avaliamos, portanto, nossa possibilidade e capacidade, em cada caso singular, de alterar o rumo que leva ao fracasso escolar. Para isso, devemos estar atentos ao efeitos que nossos gestos produzem...”(p.)

## 2. Objetivos

---

O objetivo geral desse trabalho foi o de descrever e analisar uma queixa escolar, planejar e desenvolver alguma medida para seu enfrentamento. O objetivo específico foi o de ajudar a professora a reorganizar seu trabalho pedagógico.

## 3. Desenvolvimento

---

### Sujeito

O trabalho se desenvolveu em uma escola estadual de porte médio de Piracicaba, junto a uma sala de 4ª série, com 40 alunos, que apresentavam dificuldades nas atividades acadêmicas. Mais especificamente, a queixa elaborada pela escola indicava três alunos desta sala.

Os três alunos possuem praticamente as mesmas dificuldades de leitura e escrita, além de problemas na efetuação de atividades matemáticas, porém possuem pontos distintos na descrição da queixa dada pela coordenadora.

O aluno P. foi considerado como inclusão nessa sala, o aluno G. foi descrito como um pouco agressivo e o aluno W. foi destacado apenas pelas dificuldades já descritas acima.

### Material

A partir da queixa e de observações realizadas na escola o grupo elaborou algumas atividades com o intuito de avaliar o desenvolvimento acadêmico dos alunos presentes participantes da queixa.

A atividade 1 (Anexo 1) continha um caça-palavras, ditado de três frases, leitura de um trecho de um livro e algumas contas de matemática, onde os alunos deveriam preencher os quadradinhos em branco. Atividade realizada individualmente.

A segunda atividade (Anexo 2) continha um caça-palavras, ditado de três frases, uma cena que deveria ser observada e em seguida pedia-se que fosse escrito o numeral que representava a quantia que cada figura aparecia na cena, e por último uma cruzadinha. Atividade realizada com a sala toda.

Após a divisão da sala as atividades realizadas foram diferentes para cada grupo, sendo eles, A1, A2, B, C1, C2, e D.

Na terceira atividade após a organização da sala, foi aplicado para o grupo A1 e A2 exercícios da língua portuguesa. Foi passado para os alunos uma notícia de jornal que falava de poesia, onde eles fizeram a leitura e em seguida exercícios de interpretação de texto. O outro exercício continha sete respostas, para as quais os alunos deveriam criar perguntas.

A quarta atividade era de matemática e também foi realizada com a mesma divisão de grupos. Eram quatro operações de adição (+) e de subtração (-), e um problema que envolvia conhecimentos de multiplicação (x) e divisão (?).

No grupo B, a terceira atividade realizada após a organização, era também relacionada a língua portuguesa, na qual cada aluno recebia um cartão com alguma palavra e era tarefa deles, que criassem um “adivinha” para o colega do lado responder qual era a palavra escrita. Foram feitas duas rodadas com palavras diferentes. Outro exercício que continha essa terceira atividade era um quadro com trinta palavras no qual se pedia que tais palavras fossem completadas com ç, s ou ss.

A quarta atividade dada ao grupo B, era de matemática, na qual havia dois quadros, um com operações de adição e um com operações de subtração. O segundo exercício era um quadro onde se pedia para que fossem montados grupos usando a divisão.

De acordo com essa ordem, a terceira atividade dada aos grupos C1 e C2, foi de língua portuguesa, onde os alunos tinham que completar frases com palavras que estavam postas e embaralhadas, depois tinham que copiar as frases. Em seguida foi dado a eles o mesmo quadro de trinta palavras que foi dado ao grupo B.

Após essa atividade os grupos C1 e C2 realizaram a atividade de matemática, que continha exercícios de divisão e de completar seqüências numéricas.

Por fim, a terceira atividade dada ao grupo D, assim como a dos outros grupos, foi de português e era a mesma atividade de completar frases, que foi dada aos grupos C1 e C2, porém não foi pedido a eles que copiassem as frases e também não foi dado o quadro das trinta palavras.

A atividade de matemática dada ao grupo D continha um exercício de contagem de fichas e um para completar as seqüências numéricas.

A quinta e última atividade realizada após a organização da sala, foi a mesma para todos os grupos. A atividade era composta por quatro situações representadas em imagens com situações problemas onde o aluno deveria criar dois tipos de soluções.

### Procedimento de análise e enfrentamento da queixa

O procedimento de análise da queixa iniciou-se com observações em sala de aula de aproximadamente 50 minutos de duração. Pelo menos uma vez por semana as observações eram feitas no fundo da sala, com registro em relato cursivo.

A atenção da dupla de psicólogos estava voltada para os alunos que faziam parte da queixa e também à professora.

Entre todas as visitas à escola, contam-se aproximadamente seis observações, onde dois dias que as atividades foram aplicadas e quatro dias que apenas ocorreram conversas com a coordenadora, diretora ou professora.

Na aplicação da Atividade 1 ocorreu um sorteio fictício para que fosse possível realizar a atividade individual com os alunos P., W. e G. Foi chamada também uma aluna que não fazia parte da queixa para que fosse possível obter mais dados de comparação. Nesse dia cada dupla de psicólogos ficou com um aluno, foram dadas as instruções dos exercícios e conforme os alunos faziam as atividades as duplas iam conversando e tentando conseguir informações sobre outros assuntos que não fossem relacionados só a vida escolar.

Na Atividade 2 foi pedido para que a professora deixasse aplicar uma atividade com todos os alunos. Foram passadas todas as informações sobre a atividade e se houvessem dúvidas os alunos poderiam fazer perguntas.

Além das atividades foram feitas duas entrevistas, sendo a primeira realizada com a professora, no seu horário de HTPC, onde foi possível receber a informação de quais os horários que ela dispunha para uma futura conversa e a segunda entrevista foi realizada com a diretora, onde o objetivo era identificar quais eram os procedimentos de controle de comportamento (advertência) utilizados na escola.

Em uma das últimas visitas foi requisitado um mapeamento do desempenho dos alunos para a professora, com objetivo de identificar o nível de aprendizagem dos mesmos e verificar se existem outros alunos também com dificuldades para aprender. Infelizmente a professora disse não conhecer os alunos o suficiente para tal mapeamento.

Como procedimento de enfrentamento dessa situação problema, primeiramente foi conferido com a professora as matérias que estavam sendo dadas, para que a reorganização da sala fosse feita pelo próprio grupo, e que as próximas atividades fossem montadas a partir das informações dadas pela professora. A professora informou que na matéria de língua portuguesa ela estava ensinando o uso do “ç” e que na matéria de matemática ela estava ensinando operações de divisão. Nas demais matérias o relato dado fora de que a professora estava centrada apenas nessas matérias.

A sala então foi dividida inicialmente em 6 grupos, A1, A2, B, C1, C2 e D. Essa divisão foi feita de acordo com o momento de aprendizagem de cada grupo a partir dos resultados da Atividade 2.

Alunos que apresentavam poucas dificuldades foram separados em grupo A1 e A2. Alunos que apresentavam maiores dificuldades foram separados em grupo D. Os grupos que apresentavam um nível intermediário de dificuldades foram separados em B, C1 e C2.

Cada integrante do grupo de psicólogos ficou no comando de um grupo de alunos, para poder explicar e orientar melhor os mesmos. Os alunos do grupo A2 realizaram com sucesso as atividades propostas, porém ficaram mais ansiosos com a atividade de matemática (Atividade 4). O mesmo ocorreu com o grupo A1, onde os alunos ficaram mais satisfeitos com os exercícios de matemática, apesar de terem achado fácil ambos.

No grupo B, na aplicação da Atividade 3, houve a explicação de como ela deveria ser realizada e foi dada a instrução de que os alunos deveriam ler em voz alta o que estava escrito no cartão. Houve um questionamento se foi difícil para eles entenderem o que os outros colegas tinham escrito, pois se notou muita dificuldade na leitura em voz alta. Os alunos disseram que não entendiam a letra do colega, mas não notaram que na verdade, a pior dificuldade estava na formulação das frases, pois estavam faltando palavras e não havia concordância. Na aplicação da Atividade 4 foi explicado o que deveria ser feito e os alunos realizaram a atividade rapidamente, além do relato de satisfação deles.

Nos grupos C1 e C2, os alunos acharam fácil a Atividade 3, no primeiro exercício de completar as frases, porém apresentaram erros. Já no segundo exercício de completar palavras com “ç”, “s” e “ss”, os alunos de ambos os grupos acharam difícil a realização e demoraram na conclusão desse. Relataram que os exercícios de matemática estavam muito fáceis, porém todos os alunos apresentaram erros. Em ambos os grupos a preferência era para as atividades de matemática, pois pediram eufóricos por elas.

A fim de facilitar a possível forma de trabalho da professora em um segundo momento, fora realizado uma outra reorganização a partir dos dados das Atividades 3 e 4 onde algumas alterações de posicionamento dos alunos foram feitas.

Houve a mudança de alunos a partir de seu momento de aprendizagem, mudanças tanto para um grupo acima como para um grupo abaixo. Também houve alterações no que diz respeito a alteração da quantidade de grupos.

Então os grupos A1 e A2 se tornaram o grupo A e os grupos C1 e C2 ficaram apenas como grupo C. Os demais grupos tiveram alterações de posicionamento de alunos.

Para finalizar foi aplicada a Atividade 5 que foi a mesma para todos os grupos. nesse dia quatro dos integrantes do grupo ficaram em sala com os alunos e os outros dois foram conversar com a professora e com a coordenadora.

#### **4. Resultado e Discussão**

---

Diante da queixa produzida pela coordenadora e de acordo com as observações realizadas o que de fato afeta a vida escolar desses alunos protagonistas da queixa é um problema de nível pedagógico e não psicológico.

Foi percebido que o problema ocorria em níveis diferentes com toda a sala. Portanto houve a divisão em grupos por momentos de aprendizagem. Os alunos eram colocados em seus grupos específicos e recebiam atividades compatíveis ao seu momento. Durante o processo de aplicação das atividades foi possível perceber que tal reorganização foi de grande proveito, proporcionando reações boas, mostrando que poderia vir a funcionar realmente.

Esse tipo de reorganização foi uma sugestão e deveria ser de fato feita pela professora, então a professora foi orientada sobre o que poderia ser feito e que assim cada grupo de alunos conseguiria, a partir de seu momento, aprender de forma adequada e com sucesso.

A professora fez questionamentos a respeito de fazer modificações colocando alunos de grupos de momento de aprendizagem maior com alunos de momento de aprendizagem menor, porém foi explicado a ela que para a psicologia educacional esse tipo de procedimento poderia gerar problemas na auto-estima da criança fazendo com que ela se sentisse envergonhada, com medo e com sentimento de incapacidade.

Além disso, foi deixado claro que o tipo de organização estabelecida foi feita a partir do que seria mais adequado, mas que ficava a critério dela fazer alterações.

A professora foi informada da importância da atenção dela as dúvidas e dificuldades de seus alunos, uma vez fica claro a todo o momento que seus alunos ainda não desistiram de aprender e que se sentem motivados quando recebem atenção.

Após o momento com a professora houve uma conversa com a coordenadora onde foram passadas as mesmas informações ditas a professora. A coordenadora relatou que necessitava de mais tempo para dar atenção àquela sala. Relatou também que já possuía atividades com objetivos parecidos com o da Psicologia e que já havia sido pedido em um outro projeto que ela fizesse esse tipo de reorganização. Tudo o que foi dito a elas no último dia de conversa foi entregue por escrito, além da lista de alunos cada um em seu grupo de momento de aprendizagem sugerido.

## **5. Considerações Finais**

---

Tal organização trouxe resultados satisfatórios e por isso propusemos que houvesse continuidade a esse tipo de reorganização e elaboração de atividades.

Os estudos da Psicologia da Educação mostraram que este é o melhor caminho para que todos tenham a possibilidade de aprender, cada um em seu tempo.

A organização da sala para o ensino de objetivos acadêmicos (leitura, escrita, cálculo) pelo nível de aprendizagem do aluno em grupos traz enormes vantagens para o ensino, possibilitando ao professor uma maior clareza sobre a dificuldade de seus alunos. Destaca-se como vantajoso o fato de permitir que o aluno receba e desenvolva atividades escolares frente as quais será bem sucedido e efetivamente aprenda; evita que se instale a sensação de fracasso, no aluno; evita comportamentos de indisciplina porque o aluno mantém-se ocupado. Além disso, evita também que abale de alguma maneira a auto-estima dos alunos.

## **Referências Bibliográficas**

---

Texto:

Avaliação e fracasso: a produção coletiva da queixa escolar - Adriana Marcondes Machado

Apostilas do Anglo